



UC/FPCE_2013

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**A satisfação com o Programa *Anos Incríveis* Básico
numa amostra de mães de crianças pré-escolares com
problemas de comportamento**

Anabela Correia Ferreira (e-mail: anabela_cf@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Sub-especialização Sistémica,
Saúde e Família sob a orientação da Professora Doutora Maria João
Seabra-Santos

A satisfação com o Programa *Anos Incríveis* Básico numa amostra de mães de crianças pré-escolares com problemas de comportamento

Resumo

Enquadramento: O programa *Anos Incríveis Básico* foi pensado para prevenir e tratar problemas comportamentais quando os sintomas aparecem na infância e intervir através do treino de pais. A literatura demonstra a importância da satisfação com os programas de treino parental para a adesão e sucesso dos mesmos. *Objetivo:* O objetivo geral da presente dissertação é avaliar a satisfação dos pais com o Programa de Educação Parental *Anos Incríveis Básico*, assim como os níveis de adesão ao programa. Pretende-se, igualmente, estudar a relação entre os níveis de adesão e de satisfação das mães e algumas variáveis relativas à criança e à mãe. *Método:* Foram analisadas as respostas ao Questionário de Satisfação Semanal (preenchido no final de cada sessão) e ao Questionário de Satisfação Final (preenchido no final do programa) numa amostra de 81 mães cujos filhos, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, apresentam problemas de comportamento. Estas mães receberam o treino parental *Anos Incríveis Básico* para pais ao longo de 14 sessões semanais. *Resultados:* Os resultados indicam elevada satisfação com os conteúdos e com as componentes do Programa e a elevada adesão ao mesmo. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de adesão/satisfação com o Programa por parte de mães que participaram sós ou acompanhadas. Também não se encontraram correlações estatisticamente significativas entre os níveis de adesão/satisfação e: i) a gravidade dos problemas externalizantes das crianças, antes da participação das mães no programa; ii) a evolução dos problemas externalizantes das crianças, de antes para após a participação das mães no programa; e iii) a evolução da sintomatologia depressiva das mães, de antes para após a sua participação no programa. *Conclusões:* A elevada satisfação com o Programa pode conduzir a uma elevada adesão, o que é essencial para que o treino parental seja eficaz. As medidas facilitadoras para uma melhor acessibilidade, os conteúdos abordados, os métodos usados e a atitude colaborativa dos dinamizadores são elementos fulcrais para a elevada aceitação e satisfação com o Programa. *Palavras chave:* *Anos Incríveis*, treino parental, satisfação, adesão.

Satisfaction with the *Incredible Years* Basic Program on a sample of mothers of preschoolers with behavior problems

Abstract

Background: The *Incredible Years* Basic Program was designed to prevent and treat behavioral problems when symptoms appear in childhood and intervene through parent training. The literature demonstrates the importance of satisfaction with training programs for parental adherence and success of the programs. *Objective:* The overall goal of this dissertation is to evaluate parental satisfaction with the *Incredible Years Basic Program for Parents* as well as the levels of adherence to the Program. Another aim is to study the relationship between levels of adherence and satisfaction of mothers and

some variables related to the child and the mother. *Method:* The answers to the *Weekly Satisfaction Questionnaire* (completed at the end of each session) and to the *Final Satisfaction Questionnaire* (completed at the end of the Program) from a sample of 81 mothers whose children, aged between 3 and 6 years, have disruptive behavior problems, were analysed. These mothers received the parental training *Incredible Years Basic for Parents* over 14 weekly sessions. *Results:* The results indicate high satisfaction with the content and the components of the Program and high levels of adherence. No statistically significant difference was found between the levels of adherence/satisfaction of mothers who participated alone or with another family member. Also no statistically significant correlations were found between the levels of adherence/satisfaction and: i) the severity of disruptive problems of the children before the participation of the mothers in the Program, ii) the evolution of disruptive problems of children from pre to post their mothers' participation in the program, and iii) the evolution of depressive symptoms of the mothers from pre to post their participation in the program. *Conclusions:* The high satisfaction with the Program can lead to a high adhesion, which is essential for the parental training being effective. The facilitating conditions offered that contribute to a better accessibility, the contents covered, the methods used and the collaborative attitude of the leaders are key elements for the high acceptance and satisfaction with the Program.

Key Words: *Incredible Years*, parental training, satisfaction, adherence.

Agradecimentos

A concretização deste trabalho, de que resulta a apresentação desta dissertação, contou com a colaboração de diversas pessoas e entidades, sem as quais este estudo não poderia ter sido realizado. Desta forma, faço uso deste tópico para expressar aqui o meu agradecimento a todos aqueles que contribuíram, de forma direta ou indireta, com o seu apoio, disponibilidade e colaboração para a realização deste trabalho:

À minha orientadora, Professora Doutora Maria João Rama Seabra-Santos, com quem foi um privilégio trabalhar. Destaco o apoio e interesse neste projeto, a sua constante disponibilidade, rigor, conselhos, ensinamentos, encorajamentos e revisão cuidadosa desta dissertação.

À Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra que me acolheu ao longo de todo o meu percurso académico, enquanto aluna de Licenciatura e de Mestrado.

À equipa em Portugal que implementou o Programa *Anos Incríveis* Básico e por me ter permitido acesso à base de dados e também a todas as crianças em idade pré-escolar (3-6 anos), que permitiram a concretização desta investigação.

Agradeço também a todos os familiares, com um especial obrigado ao meu pai que apesar de todas as adversidades nunca deixou de estar do meu lado, instigou-me a continuar e sem ele não teria sido possível pela sua graciosidade e força com que leva a vida, que o torna para mim um exemplo a seguir.

A todos os amigos que me acompanharam nos últimos anos e que me ofereceram muito suporte e conselhos sensatos, principalmente o apoio que me deram no último ano.

Por último, ao Ludgero a quem dedico este trabalho pelo apoio, encorajamento, paciência e presença constante na minha vida e em todos os projetos e decisões que tive que tomar ao longo deste ano, que me deu orientação a nunca deixar nenhum a meio.

A todos aqui fica um grande e sentido...Obrigada!

Índice

Introdução.....	2
1. Enquadramento conceptual.....	3
1.1 A série de Programas <i>Anos Incríveis</i> : princípios básicos.....	3
1.2 Descrição dos Programas.....	4
1.2.1 Os Programas <i>Anos Incríveis</i> para Pais.....	4
1.2.2 Os Programas <i>Anos Incríveis</i> para Professores.....	5
1.2.3 Os Programas <i>Anos Incríveis</i> para Crianças.....	5
1.3 A Implementação da Série de Programas <i>Anos Incríveis</i> em Portugal.....	5
1.4 O Programa <i>Anos Incríveis</i> Básico para Pais.....	7
1.4.1 Satisfação com o programa <i>Anos Incríveis</i> Básico para pais.....	7
2. Objetivos.....	11
3. Metodologia.....	11
3.1 Amostra.....	14
3.2 Instrumentos.....	15
3.2.1 Questionário de Avaliação Semanal.....	15
3.2.2 Questionário de Avaliação da Satisfação dos Pais... ..	15
3.2.3 Escalas do Comportamento na Idade Pré-Escolar... ..	16
3.2.4 Inventário de Depressão de Beck.....	17
3.3 Descrição do Programa de intervenção.....	17
3.4 Procedimentos.....	18
3.4.1 Procedimentos de recolha de dados.....	18
3.4.2 Procedimentos de análise de dados.....	18
4. Resultados.....	19
4.1 Análise dos Níveis de Satisfação das mães com o Programa <i>Anos Incríveis</i>	19
4.1.1 Resultados no Questionário de Satisfação Semanal... ..	19
4.1.2 Resultados no Questionário de Satisfação Final.....	25
4.2 Adesão ao Programa.....	27
4.3 Adesão e satisfação com o Programa por parte de mães que participaram sós ou acompanhadas.....	28
4.4 Relação entre a gravidade dos problemas externalizantes das crianças antes da participação no Programa e a adesão e satisfação das mães.....	28
4.5 Relação entre a adesão e a satisfação das mães com o Programa e a evolução dos comportamentos externalizantes das crianças.....	29
4.6 Relação entre a adesão e a satisfação das mães com o Programa e a redução da sintomatologia depressiva.....	29
5. Discussão e Conclusões.....	29
Referências Bibliográficas.....	32
Anexos.....	35

Introdução

A procura de ajuda para os comportamentos disruptivos em crianças está a aumentar. No entanto, existem evidências que demonstram que quanto mais nova a criança é na altura da intervenção, mais fácil é a mudança no seu comportamento, tanto em casa como na escola (Webster-Stratton, Gaspar, Seabra-Santos, 2012). De entre as várias formas de intervenção possíveis, a educação parental surge como um modo eficaz de abordar problemas comportamentais precocemente (Taylor & Biglan, 1998).

Os programas *Anos Incríveis* (1982) foram pensados para prevenir e tratar problemas comportamentais quando os sintomas aparecem na infância (desde a primeira infância até ao ensino básico) e intervir em múltiplas áreas através do treino de pais, professores e crianças.

Os problemas comportamentais e emocionais em idades precoces são comuns, com os estudos a apontar para 6-15% nos rapazes e raparigas com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos a apresentarem problemas deste tipo, clinicamente significativos (Egger & Angold, 2006; Sawyer et al. citado em Webster-Stratton, Gaspar & Seabra-Santos, 2012), subindo esta percentagem para os 35% quando se consideram crianças inseridas em famílias economicamente desfavorecidas (Webster-Stratton, & Hammond, 1998).

O facto de as crianças apresentarem problemas comportamentais e emocionais numa idade precoce tem demonstrado aumentar o risco de estas desenvolverem dificuldades de adaptação acentuadas, abandono escolar, violência e abuso de drogas na adolescência e na idade adulta (Egger & Angold, 2006). Neste contexto, a intervenção precoce com recurso a programas parentais baseados em evidência tem-se revelado útil na prevenção de fatores de risco secundários no desenvolvimento (Kazdin & Weisz, 2010; Snyder, 2001) e na prevenção do crime na adolescência e na idade adulta (Hutchings, Bywater & Daley, 2007), fornecendo fortes evidências de que são eficazes a longo prazo. Com efeito, tem sido evidenciado que os problemas de comportamento das crianças são involuntariamente desenvolvidos e mantidos em casa através de interações parentais desajustadas (Patterson, Reid, & Dishion, 1992). Assim, sendo os pais fortemente modeladores do ambiente social das crianças e funcionando como principais agentes sociais, através das práticas parentais, a redução de estratégias coercivas dos pais ou de interações parentais negativas irá atenuar nas crianças o desenvolvimento de comportamentos disruptivos (Brestan & Eyberg, 1998; Kazdin & Kendall, 1998; Serketich & Dumas, 1996). As investigações sobre o treino de pais tem demonstrado também benefícios indiretos, tais como a diminuição dos conflitos familiares (Dishion & Andrews, 1995) e diminuição da depressão e do stress dos pais (Webster-Stratton & Hammond, 1990). Embora os programas de treino parental se mostrem eficazes em reduzir problemas de comportamento externalizantes, é essencial motivar e manter os pais envolvidos no programa enquanto condição fundamental para a sua eficácia (Webster-Stratton, Gaspar &

Seabra-Santos, 2012). A presente dissertação sumariza a literatura e apresenta um estudo empírico acerca da satisfação parental e adesão dos pais ao programa *Anos Incríveis Básico para Pais*, implementado em Portugal. Assim, o capítulo 1 apresenta o enquadramento conceptual da dissertação, incluindo a exposição dos princípios gerais subjacentes aos Anos Incríveis, uma descrição sumária dos programas, a implementação da série em Portugal e uma análise um pouco mais pormenorizada sobre o Programa Básico para Pais, sobretudo no que diz respeito à análise da satisfação dos pais. O capítulo 2 expõe os objetivos propostos no estudo empírico apresentado de seguida. O capítulo 3 apresenta a Metodologia utilizada, descrevendo a amostra em estudo, os Instrumentos a que se recorreu (o Questionário de Avaliação Semanal, o Questionário de Avaliação da Satisfação dos Pais, as Escalas do Comportamento na Idade Pré-Escolar, o Inventário de Depressão de Beck) e, ainda, uma breve descrição do Programa de Intervenção e dos Procedimentos de recolha e de análise de dados. No capítulo 4 são expostos os Resultados obtidos através de análises estatísticas dos dados. O capítulo 5 sumariza a Discussão consequente dos resultados obtidos e as principais conclusões que é possível retirar do estudo.

1. Enquadramento conceptual

1.1 A Série de Programas *Anos Incríveis*: Princípios Básicos

Webster-Stratton introduziu a série de programas *Anos Incríveis* (Webster-Stratton, 1981, 1982) como um novo método baseado no treino para ajudar os pais a melhorar as práticas educacionais, com a finalidade de reduzir comportamentos disruptivos e promover a competência social e emocional das crianças. Desde os anos 80, a série *Anos Incríveis* tem sido expandida para incluir três conjuntos de programas – para pais, professores e crianças – que incluem métodos de treino e processos terapêuticos em grupo. Assim, estes programas foram criados com o objetivo de reduzir os múltiplos fatores de risco associados a práticas educativas pobres, problemas comportamentais precoces e dificuldades emocionais (Webster-Stratton, Gaspar, Seabra-Santos, 2012). Os *Anos Incríveis* pretendem, pois, ultrapassar as limitações dos programas educacionais existentes baseados em treino verbal (e.g. palestras didáticas) e modelos terapêuticos individuais, envolvendo, antes, métodos baseados na prática tais como vídeos, discussão em grupo e *role-plays*, na resolução de problemas.

Os programas para pais, para crianças e para professores da série *Anos Incríveis* são complementares (Webster-Stratton, 1994; Webster-Stratton, Reid & Hammond, 2001) e concebidos para poderem ser usados de uma forma integrada. A série segue uma abordagem sistémica, uma vez que tem em conta os diversos contextos da criança, atendendo às relações que se estabelecem entre o sistema familiar e escolar e à colaboração entre estes sistemas.

A série tem também fundamentação teórica na aprendizagem social cognitiva e teorias relacionais do desenvolvimento de comportamentos antissociais em crianças (Patterson et al., 1992) assim como nas teorias de modelação e de autoeficácia (Bandura, 1977, 1982). Esta intervenção sistémica, aplicada em diferentes contextos (escola e família) e diretamente junto das crianças, tem o potencial de poder ser implementada por profissionais de diferentes esferas (psicologia, educação, saúde, etc.).

1.2 Descrição dos Programas

Tal como foi referido, a série de programas *Anos Incríveis* (A.I.) dirige-se a pais, professores e crianças. Neste tópico serão descritos os vários programas da série, sucessivamente.

1.2.1 Os Programas *Anos Incríveis* para Pais

Os programas parentais são atualmente em número de cinco. A divisão tem como base as idades das crianças e o enfoque dos programas. Assim, o programa *Babies and Toddlers* tem, respetivamente, como destinatários os pais de bebés com 0 a 12 meses e ocupa 8 sessões (*Babies*) e pais de crianças com 1 a 3 anos (*Toddlers*), ocupando 12 sessões. O programa *Preschool/Early Childhood Basic* (Anos Incríveis Básico Pré-escolar) é aplicado em 18 a 20 sessões (14, no caso de populações de baixo risco) a pais de crianças dos 3 aos 6 anos. O programa *School Age Basic* (Anos Incríveis Básico Idade Escolar) realiza-se no mesmo número de sessões que o anterior e destina-se a pais de crianças dos 6 aos 12 anos. Estes dois últimos programas, criados em 2008, resultaram da subdivisão do *Basic Parenting Program*, destinado a pais de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 8 anos e alvo da maioria dos estudos empíricos publicados até ao presente. Uma vez que é sobre este último programa que incidirá o estudo empírico da presente dissertação, ele será descrito mais detalhadamente no ponto 1.4. O programa *School Readiness* (“Prontidão escolar”) é realizado em 4 sessões e destina-se a pais de crianças dos 2 aos 4 anos. Tal como a designação indica, este programa tem como principal objetivo melhorar a prontidão escolar das crianças, evitando o desenvolvimento de problemas de comportamento e o baixo rendimento escolar nos anos posteriores. Deste modo, a finalidade do programa é fortalecer as capacidades sociais, cognitivas e emocionais das crianças e promover aptidões de leitura interativa. Por último, existe o programa *Advanced*, que é aplicado em 9 sessões a pais de crianças dos 4 aos 12 anos sinalizadas como de alto risco, e tem como objetivos principais desenvolver nos pais competências de resolução de problemas, comunicação efetiva e formas de dar e receber suporte. Recentemente (2012) um novo programa, “Pais Atentos”, foi editado. Trata-se de um programa breve de 6 sessão, universal, que pode ser aplicado a todos os pais que pretendam promover competências sociais e emocionais nos seus filhos, capacidades de autorregulação, resolução de problemas e preparação académica. Existe um protocolo de treino para pais de crianças de 2-4 anos e outro de 5-6 anos de idade. Este programa não se aplica a crianças com problemas comportamentais ou de desenvolvimento

ou com indícios de problemas ou doença mental na família (www.incredibleyears.com).

1.2.2 Os Programas Anos Incríveis para Professores

Em 1995 Webster-Stratton desenvolveu na série *Anos Incríveis* um programa de treino composto por 6 sessões mensais, num total de 48 horas, denominado *Teacher Classroom Management*. Revisto em 2003, o programa é dirigido a professores, visando promover neles determinado tipo de competências de interação positiva com as crianças e fortalecer a ligação escola-casa.

Mais especificamente, os objetivos deste programa são: (1) melhorar as competências de gestão comportamental na sala de aula, incluindo abordagens pró-ativas e disciplina eficaz; (2) aumentar o uso de treino emocional, social, académico e persistência na tarefa; (3) melhorar a relação professor-aluno; (4) melhorar as aptidões dos professores para ensinar competências sociais, gestão da ira e resolução de problemas em sala de aula; (5) melhorar a colaboração escola-casa e a cooperação pais-professor. Uma descrição da versão atualizada deste programa está incluída no livro que os professores usam no curso, intitulado *Professores Incríveis*.

1.2.3 Os Programas Anos Incríveis para Crianças

Existem duas versões dos programas Anos Incríveis destinadas diretamente às crianças, ambas designadas de “Dinossauro”. Na versão *Dinossaur Classroom* os professores treinam com as crianças, ao longo do ano escolar, mais de 60 exemplos de vídeos de interação e atividades em pequenos grupos, duas vezes por semana, com planos para infantário (nível 1: 3-5 anos), jardim-de-infância (nível 2: 5-6 anos) e 1º e 2º ano de escolaridade (nível 3: 7-8 anos). A segunda versão, o *Dinossaur Treatment*, é aplicada por dinamizadores creditados a pequenos grupos de crianças dos 4 aos 6 anos, em terapia de duas horas semanais ou bissemanais. O programa também pode ser aplicado enquanto os pais participam no grupo parental. Inclui 18 a 20 sessões e recorre a séries de DVD’s (mais de 180 vinhetas) que treinam as crianças sobre o modo de resolver problemas, aptidões sociais e autorregulação emocional. O programa é organizado para ser integrado com o programa parental, consistindo, mais especificamente, em sete componentes principais: (1) Introdução e Regras; (2) Empatia e Emoção; (3) Resolução de problemas; (4) Controlo de raiva; (5) Amizade; (6) Comunicação e (7) Capacidades académicas (Webster-Stratton & Reid, 2004).

1.3 A implementação da série de Programas Anos Incríveis em Portugal

A implementação da série de programas Anos Incríveis em Portugal correspondeu a um aumento do interesse, ocorrido nos últimos anos, em métodos de intervenção familiar, conhecidos como treino parental, como forma de promover estilos parentais positivos e, deste modo, fomentar a saúde mental na infância e na vida adulta. Este interesse tem sido

manifestado política e socialmente, na opinião pública e em diversas investigações (Webster-Stratton, Gaspar, Seabra-Santos, 2012).

A primeira formação para dinamizadores do programa parental *Anos Incríveis Básico* teve lugar em 2003, com a organização de um *workshop* na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra¹. Desde então, mais quatro *workshops* de treino básico foram organizados dentro do mesmo programa, envolvendo um total de 80 formandos. Existem atualmente quatro líderes creditados, todos eles igualmente qualificados para supervisionar líderes do programa (*peer coaching*), estando dois deles em processo de formação para se tornarem *mentors* do Programa, e assim poderem formar novos dinamizadores em Portugal (Webster-Stratton, Gaspar, Seabra-Santos, 2012).

Os primeiros 5 grupos A.I. para pais foram implementados em 2007 e 2008, sobretudo em jardins-de-infância, sendo dirigidos a pais de crianças sem fatores de risco identificados. Esta fase inicial de desenvolvimento e lançamento do programa em Portugal contou com o apoio da equipa do programa A.I. no País de Gales (Seabra-Santos & Gaspar, 2008).

Em 2008, o programa parental *Anos Incríveis Básico* foi também usado num projeto de investigação visando avaliar a respetiva eficácia quando implementado numa comunidade de famílias economicamente desfavorecidas. Este projeto envolveu 11 grupos de pais e contou com o apoio do Instituto da Droga e da Toxicodependência (Webster-Stratton, Gaspar, Seabra-Santos, 2012).

Desde 2009, tem vindo a ser realizado um estudo para avaliar a eficácia dos programas *Anos Incríveis* para pais e professores de crianças que frequentam o jardim-de-infância, como forma de intervenção precoce em problemas de comportamento de tipo externalizante. A primeira fase deste projeto envolveu a utilização do programa para pais, enquanto na segunda fase a intervenção parental foi combinada com a intervenção junto dos professores do jardim-de-infância, através do programa A.I. para professores. A finalidade consiste em aferir se a intervenção em ambos os sistemas (familiar e escolar) se traduz em ganhos adicionais no que diz respeito à modificação do comportamento das crianças (Webster-Stratton, Gaspar, & Seabra-Santos, 2012). O programa A.I. para professores (*Incredible Years Teaching Training Program – TCM*) foi implementado no âmbito de um estudo exploratório através do qual se demonstrou que, depois de expostos ao programa, os professores do pré-escolar avaliaram os seus alunos como mais competentes a nível social e com menos problemas comportamentais, comparativamente à avaliação pré-programa e a um grupo de controlo. Observações, usando a versão Portuguesa do *Best Practices Inventory* (Projeto *Anos Incríveis*, Universidade de Washington), mostraram que práticas positivas na sala de aula melhoraram no grupo de intervenção, diferentemente do que ocorreu no grupo de controlo, mantendo-se estes

¹ Trata-se da instituição das líderes creditadas M. J. Seabra-Santos e M. F. Gaspar, também coordenadoras nacionais da série de programas A.I. em Portugal.

resultados 7 meses após o término o programa. A satisfação com o programa foi bastante elevada (Vale, 2011).

1.4 O Programa *Anos Incríveis Básico para Pais*

Tal como foi dito anteriormente, o programa *Anos Incríveis Básico para Pais* (versão revista em 2001, utilizada no estudo empírico apresentado no âmbito da presente tese), que em 2008 foi desdobrado em dois programas, tal como anteriormente se descreveu (um para a idade pré-escolar – 3 aos 6 anos – e outro para a idade escolar – 6 aos 12 anos), destina-se a pais de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 8 anos e tem como objetivo fundamental o fortalecimento das relações familiares, de forma a reforçar a parentalidade positiva, a vinculação e a confiança parental.

Os objetivos do programa são adaptados especificamente para os diferentes grupos etários e estádios desenvolvimentais e visam: a) promover competências e fortalecer as relações familiares, aumentando a parentalidade positiva, a vinculação pais-filhos e a autoconfiança parental; b) desenvolver habilidades parentais para usar brincadeiras interativas como forma de treinar nas crianças aptidões socioemocionais, académicas, verbais e persistência; c) reduzir a disciplina através da violência física e psicológica e aumentar as estratégias positivas como ignorar, redirecionar, consequências lógicas, tempo de pausa e resolução de problemas; d) ampliar a rede de suporte da família; e) fortalecer a ligação escola-casa e envolver os pais nas atividades relacionadas com a escola (Webster-Stratton, 2000). O programa serve também para ajudar os pais a compreender os principais marcos desenvolvimentais, variações temperamentais das crianças, assim como as principais responsabilidades parentais ao longo das diferentes idades (www.incredibleyears.com). Tendo em vista estes objetivos, as estratégias parentais treinadas consistem em aprender a “Brincar” com a criança, a “Elogiar” o seu comportamento e a utilizar “Recompensas”, com vista à promoção de comportamentos positivos na criança e a “Resolução de problemas” de uma forma eficaz; e estabelecer “Limites” dando “Ordens” de forma eficaz, clarificando as “Regras da casa”, utilizando o “Ignorar” e o “Tempo de pausa”, a “Retirada de Privilégios”, enquanto estratégias destinadas a diminuir a ocorrência de comportamentos negativos.

O programa *Básico* para pais é completado num mínimo de 12 a 14 sessões semanais em grupo, com a duração de duas horas cada, podendo ir até às 18 sessões, em casos de populações de risco. Os grupos são constituídos por 8 a 12 pais e as sessões são lideradas por dois facilitadores, que implementam o programa de acordo com um modelo de colaboração, no contexto do qual se favorece um clima de abertura e aceitação dos contributos de todos os pais para as interações que se estabelecem no grupo.

O programa *Anos Incríveis* utiliza cenas registadas em vídeo como uma das componentes da intervenção. Trata-se de uma série de cenas (191, cada uma durando aproximadamente entre 1 a 3 minutos) ilustrando interações entre pais e crianças, as quais são usadas como ferramenta para

facilitar a discussão no grupo, fomentando o suporte pelos pares, a autorreflexão, a resolução de problemas, e constituindo o ponto de partida para exercícios práticos e aprendizagem colaborativa (Webster-Stratton, 1982). Algumas destas cenas mostram práticas parentais menos eficazes, enquanto outras representam capacidades parentais modelo. Desta forma, as cenas contribuem para fomentar a discussão no grupo, a qual representa uma outra componente fundamental do programa. A realização de *role-play* sobre as estratégias abordadas nas sessões, as atividades para casa, destinadas a promover a generalização das aprendizagens e os telefonemas semanais entre os elementos do grupo constituem outras componentes do programa. Assim, cada sessão inclui a revisão da sessão anterior e das atividades de casa, o desenvolvimento de um novo tópico através da apresentação de vídeos (situações de interação entre pais e filhos), a discussão em grupo e a prática de novas estratégias, através de *role-play* (Webster-Stratton, 2000).

De forma a facilitar a vinda dos pais às sessões, são normalmente contempladas algumas medidas facilitadoras, relacionadas com a acessibilidade, o fornecimento de uma refeição ligeira e de *babysitting* para as crianças. Estas medidas, destinadas a esbater as barreiras que habitualmente se colocam à participação dos pais neste tipo de grupos, são apontadas como importantes fatores de aumento da adesão ao programa, devendo-lhes ser dedicada especial atenção, sobretudo quando se trata de populações em risco social (Webster-Stratton & Hammond, 1998; Hutching et al., 2007).

A eficácia do Programa *Anos Incríveis* Básico para Pais na redução de problemas de comportamentos nas crianças (através da diminuição das interações desajustadas e do fortalecimento de estratégias parentais eficazes) foi demonstrada através de numerosas investigações (e.g.: Axberg, Hansson & Broberg, 2007; Axberg & Broberg, 2012; McIntyre, 2008; Seabra-Santos & Gaspar, 2008; Webster-Stratton, 2000; Webster-Stratton, Gaspar, Seabra-Santos, 2012), sendo por este motivo considerado um programa baseado em evidência. A série de programas *Anos Incríveis* recebeu inúmeros prémios que comprovam o seu sucesso dentro da comunidade científica. Assim, a série foi selecionada como *Blueprint Model* (programa modelo) pelo *Center for the Study and Prevention of Violence* do *Institute of Behavioral Science*, em 1997, e foi a vencedora do prémio de melhor programa de prevenção em 1997, pela *National Mental Health Association*. Em 2000, a série de programas para pais, professores e crianças foi, também, selecionada pelo *Office of Juvenile Justice & Delinquency Program* pela sua eficácia em prevenir a violência precoce. Em 2001 foi, igualmente, selecionado como um programa modelo e listado no *National Registry of Effective Prevention Programs*, recebendo o prémio do *Department of Health and Social Services*, centro de prevenção do abuso de substâncias. Em 2001, o *Center for Substance Abuse Prevention* considerou a série de programas como uma das mais promissoras intervenções de prevenção de delinquência nos Estados Unidos. Em 2009 recebeu um prémio relativo à Promoção de Saúde Mental, pela *SAMHSA's Science and Service Awards*, que reconhece

organizações que centram a sua intervenção na comunidade, com a implementação de programas baseados em evidência. A sua autora, Carolyn Webster-Stratton, foi também premiada, em 1997, pelo *National Registry of Evidence-based Programs and Practices*, recebendo o prémio de *Mental Health Research Scientist Award* (www.incredibleyears.com).

1.4.1 Satisfação com o Programa *Anos Incríveis* Básico para Pais

Uma revisão da literatura que analisa a satisfação com o programa com base na resposta a Questionários (nomeadamente o Questionário de Satisfação Parental do Consumidor, PCSQ, e o Questionário Semanal de Satisfação do Consumidor, WCS) permite aferir que a satisfação com o programa é elevada.

O Questionário de Satisfação Parental do Consumidor (PCSQ) foi desenvolvido por Forehand e McMahon (1981) para avaliar a satisfação com diversos aspetos do programa A.I., tais como, o conteúdo geral das sessões, as cenas em DVD, as dramatizações, os líderes de grupo e a discussão em grupo. O PCSQ é completado pelos pais após terminadas as sessões que compõem o programa. É composto por 35 itens, respondidos numa escala de Likert de 7 pontos, com sete questões finais abertas. O PCSQ é dividido em três escalas com consistência interna de .71 a .90: (a) Satisfação geral com o programa; (b) Utilidade e dificuldade do formato de intervenção; (c) Utilidade e dificuldade das técnicas aprendidas.

A versão original do Questionário de Satisfação Parental do Consumidor (Forehand & McMahon, 1981) foi adaptada e utilizada em inúmeras avaliações do Programa A.I (e.g., Reid, Webster-Stratton & Beauchaine, 2001), passando a incluir 44 itens cotados em 7 níveis (por exemplo, desde “bastante piores” a “bastante melhores”) e distribuídos por cinco escalas: satisfação geral com programa (11 itens; alfa = .74), utilidade do programa (9 itens; alfa = .87), satisfação com o líder/psicólogo (5 itens; alfa = .80), satisfação com as metodologias do programa (10 itens; alfa = .76) e técnicas/estratégias parentais específicas (9 itens; alfa = .88). Esta adaptação tem sido usada em inúmeras avaliações do Programa A.I. Esta versão encontra-se disponível no website dos *Anos Incríveis* (www.incredibleyears.com).

Para além da avaliação da satisfação final com o programa A.I., é igualmente possível avaliar o nível de satisfação parental imediatamente após cada sessão, de forma individual, por cada pai, recorrendo ao Questionário Semanal de Satisfação do Consumidor (WCS), desenvolvido pela autora do programa. Este questionário é composto por cinco itens, avaliados numa escala de 4 níveis (de grande ajuda; de alguma ajuda; de pouca ajuda; de nenhuma ajuda) e também por um espaço para comentários. Os itens dizem respeito aos seguintes tópicos: conteúdo abrangido em cada sessão (e.g., Brincar, Ordens, Tempo de Pausa, Ignorar); exemplos mostrados nas cenas em DVD; dramatizações (*role-play*); orientações e opiniões dos dinamizadores; e discussão no grupo.

Em seguida serão apresentados alguns resultados de estudos recentes que se debruçaram sobre os níveis de satisfação dos pais com o Programa A.I.

Num estudo com 21 famílias que frequentaram o programa parental *Anos Incríveis* (McIntyre, 2008) e avaliaram semanalmente o programa através do WCS, os intervenientes indicaram que as sessões foram úteis e fáceis de acompanhar, e ajudaram a melhorar a parentalidade positiva e a relação pais-filhos. A avaliação final do programa através do CSQ permitiu concluir que os participantes que frequentaram as sessões acompanhados (por exemplo pelos seus cônjuges) avaliaram as ferramentas aprendidas como mais úteis do que os participantes que frequentaram sozinhos. Outro indicador de satisfação foi a frequência semanal às sessões: assim, a média de presenças foi de 88,5% das sessões (com uma variação de 67% a 100%). Para além disso, a maior ou menor frequência às sessões mostrou-se positivamente correlacionada com a mudança de resultados das crianças no CBCL, o que associa a assiduidade com a diminuição dos problemas externalizantes das crianças, sugerindo um possível efeito de dosagem (McIntyre, 2008).

Num estudo realizado por Webster-Stratton, Reid e Beauchaine (2011), a média da satisfação das mães após completar a intervenção é elevada, sendo superior a 6 numa escala de 7 pontos, indicando alta satisfação. A média da satisfação dos pais foi de 7, em 38 dos 59 itens. Exemplos destes itens incluem satisfação geral com o programa, utilidade das atividades em casa, discussão em grupo, cenas de vídeo, utilidade das ferramentas do programa (como brincar, comentários descritivos, elogiar, ignorar, tempo de pausa e resolução de problemas). Nenhum item foi classificado com uma média inferior a 4, nem pelas mães, nem pelos pais.

Uma avaliação do Programa *Anos Incríveis para Pais* na Suécia (Axberg, Hansson & Broberg, 2007) concluiu que 97% dos pais definem o programa como “positivo” (31%) ou “muito positivo” (66%) para os seus filhos e as suas famílias, e “recomendaria” (18%) ou “recomendaria fortemente” (80%) o programa a um amigo ou parente. Os pais experienciaram que os problemas principais que os levaram a iniciar o programa para os seus filhos ficaram “melhor” (40%) ou “bastante melhor” (44%) e sentiram que a abordagem usada para mudar o comportamento dos seus filhos foi “apropriada” (33%) ou “muito apropriada” (55%). Os pais classificaram as técnicas gerais como “algo fáceis” (36%), “fáceis” (40%) ou “extremamente fáceis” (12%) de usar, embora alguns pais as tenham considerado “algo difíceis” (10%) ou “difíceis” (1%). Apesar de nem sempre as avaliarem como fáceis, a maioria dos pais entenderam-nas como “úteis” (36%) ou “extremamente úteis” (49%).

Num estudo realizado em 2012 (Axberg & Broberg, 2012), as mães que responderam ao questionário de satisfação, após receber a intervenção, avaliaram as técnicas utilizadas no programa como fáceis de usar: assim, um pouco menos de metade delas (44%) acharam-nas “fáceis” (38%) ou “muito fáceis” (6%) de utilizar; perto de um terço (29%) consideraram as técnicas

de dificuldade “média”, e uma minoria acharam-nas “algo difíceis” (12%) ou “difíceis” (3%) de usar. O sentimento geral sobre o programa foi positivo (21%) ou “muito positivo” (79%). Uma grande maioria das mães sentiu que a abordagem usada mudou o comportamento dos seus filhos e considerou o Programa “muito apropriado” (68%) ou “apropriado” (26%); e a grande maioria das mães afirmaram que “recomendariam” ou “recomendariam fortemente” (94%) o programa a outros pais.

2. Objetivos

O objetivo geral da presente dissertação consiste em avaliar a satisfação de mães portuguesas de crianças pré-escolares com problemas de comportamento com o Programa de Educação Parental *Anos Incríveis Básico*.

Mais especificamente, pretende-se:

- i. Avaliar os níveis de satisfação das mães (através de respostas ao Questionário de Satisfação Semanal e o Questionário de Satisfação dos Pais);
- ii. Estudar a adesão das mães ao programa;
- v. Estudar a relação entre a adesão ao programa/número de sessões frequentadas e o nível de satisfação;
- vi. Perceber se o facto de as mães participarem nas sessões sós ou acompanhadas influencia a adesão ao programa;
- vii. Analisar se a gravidade dos problemas externalizantes das crianças é fator influente na adesão e satisfação com o Programa;
- viii. Analisar a relação entre a adesão/satisfação das mães com o Programa *Anos Incríveis* e o sucesso na resolução dos problemas externalizantes das crianças;
- ix. Analisar a relação entre a adesão/satisfação das mães com o Programa *Anos Incríveis* e a redução da sua sintomatologia depressiva.

3. Metodologia

3.1 Amostra

A presente dissertação envolve uma amostra de 81 mães² de crianças com 3 a 6 anos de idade, que participaram no programa de educação parental *Anos Incríveis Básico*, aplicado em Coimbra e no Porto. As participantes neste estudo foram selecionadas a partir da amostra de um projeto de investigação mais vasto ($N = 125$), com o título “Prevenção/intervenção precoces em distúrbios de comportamento: eficácia de programas parentais e escolares”, em curso na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e com financiamento pela FCT (PTDC/PSI-PED/102556/2008). As crianças cujas famílias participaram nesse estudo foram rastreadas por pediatras, psicólogos e em jardins-de-infância, com

² Neste estudo designa-se por “mãe” o cuidador principal, dada a proporção altamente representativa de mães que compõem a amostra, ainda que haja 3 casos em que este é a avó ($n=2$) ou o pai ($n=1$).

base nos seus resultados acima dos pontos de corte no *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ, Goodman, 1997) no que diz respeito a comportamentos do tipo hiperativo e/ou de desafio/oposição. No estudo original constituíram critérios de exclusão a presença de um diagnóstico formal de perturbação neurológica ou do desenvolvimento nas crianças, assim como estarem a seguir algum tipo de intervenção farmacológica ou psicoterapia. Para a presente dissertação foram retidos todos os casos em que tinham sido devidamente preenchidos os questionários de satisfação semanal e o questionário de satisfação dos pais no final do programa. Nos casos em que mais do que um adulto cuidador da mesma criança (por exemplo, a mãe e o pai) frequentaram o programa e responderam aos questionários, foram analisados os dados fornecidos pela mãe (cuidador principal).

Tabela 1. Caraterísticas das crianças

Idade	N	%
3	22	27.2
4	29	35.8
5	46	32.1
6	4	4.9
Género		
Feminino	26	32.1
Masculino	55	67.9
Número de irmãos		
0	28	34.6
1	47	58.0
2	6	7.4

A Tabela 1 apresenta as caraterísticas das crianças (idade, género e número de irmãos). No que diz respeito à caraterística “idade” as crianças localizam-se essencialmente entre os 3 e os 5 anos distribuindo-se dum modo equilibrado entre estes 3 níveis etários, havendo apenas 4 crianças com 6 anos. Em relação ao “género”, a maioria são rapazes (67.9%). No que diz respeito ao “número de irmãos”, a maioria das crianças tem 1 (58%), ou 0 (34.6%) irmãos.

Tabela 2. Características das mães/famílias

	<i>N</i>	%
Idade		
24-30 anos	4	5.1
31-35 anos	31	39.7
36-40 anos	28	35.9
41-45 anos	13	16.7
46-50 anos	2	2.6
M = 36.56 DP = 4.64		
Estado Civil		
Solteira	2	2.5
Casada/União de fato	69	85.2
Divorciada/Separada	9	11.1
Viúva	1	1.2
Habilitações literárias		
1º, 2º, 3º ciclo	16	19.8
Secundário/Bacharelato	21	26.0
Licenciatura ou Superior	44	54.3
Nível socioeconómico da família		
Baixo	23	28.4
Médio	41	50.6
Elevado	44	21.0
Quem frequentou o grupo		
Ambos os pais	38	46.9
Só a mãe	39	48.1
Só o pai	1	1.2
Mãe e avó	1	1.2
Avó	2	2.5

Na Tabela 2 são expostas as características das mães (idade, estado civil, habilitações literárias), o nível socioeconómico da família e a indicação de quem frequentou o grupo parental.

Quanto à caracterização das mães, no que concerne à característica “idade” a grande maioria encontra-se nas faixas etárias dos 31-35 anos (39.7%) e dos 36-40 anos (35.9%), com uma média igual a 36.56 anos (*DP* = 4.64). Na característica “estado civil” a grande maioria encontra-se casada ou em união de fato (85.2%). No que diz respeito às habilitações literárias das mães, a categoria que possui habilitações ao nível da licenciatura ou superior reúne o maior número de casos (54.3%). Analisando a categoria profissional verifica-se que a maioria das mães (49.4%) são “especialistas em atividades intelectuais e científicas” ou “trabalhadores de serviços pessoais, proteção, segurança e vendedores” (17.3%); uma minoria ocupa cargos de “representantes do poder legislativo, dirigentes, diretores, gestores executivos” (2.5%) e “operadores de instalações, máquinas e

montagens” (2.5%) (dados não apresentados na Tabela 2). Quanto ao nível socioeconómico da família, considerando a classificação de Almeida (1988)³ que aponta para três níveis diferentes (baixo, médio e elevado) com base na avaliação da profissão e das habilitações dos elementos do casal, a maioria encontra-se num nível médio (50.6%). Para a caracterização do nível socioeconómico das famílias participantes neste estudo considerou-se o melhor nível dos dois (pai ou mãe).

No que diz respeito à frequência no grupo *Anos Incríveis*, verificamos que em 46.9% dos casos participaram ambos os pais, em 48.1% dos casos a mãe participou sozinha e apenas em 3 casos a mãe não esteve presente, havendo ainda duas situações em que a avó acompanhou a mãe.

3.2 Instrumentos

Os instrumentos utilizados para avaliar a satisfação com o programa parental *Anos Incríveis Básico* consistiram em dois questionários: um Questionário de Avaliação Semanal e um Questionário de Avaliação da Satisfação dos Pais preenchido no final do programa. Para além destes dois instrumentos recorreu-se, para o presente estudo, aos resultados obtidos nas Escala do Comportamento em Idade Pré-escolar (ECIP-2), preenchidas pelos pais, para avaliar os problemas de comportamento externalizantes das crianças. Utilizou-se, igualmente, o Inventário de Depressão de Beck (BDI) para avaliar os sintomas depressivos das mães (Beck, Ward, Mendelson, Mock, & Erbaugh, 1961).

³ A classificação de Almeida (1988) considera três níveis diferentes:

Nível socioeconómico baixo: trabalhadores assalariados, por conta de outrem, trabalhadores não especializados da indústria e da construção civil, empregados de balcão no pequeno comércio, contínuos, cozinheiros, empregados de mesa; empregadas de limpeza, pescadores, rendeiros, trabalhadores agrícolas, vendedores ambulantes, trabalhadores especializados da indústria (mecânicos, eletricitas), motoristas; até ao 8º ano de escolaridade obrigatória.

Nível socioeconómico médio: profissionais técnicos intermédios independentes, pescadores proprietários de embarcações; empregados de escritório, de seguros e bancários; agentes de segurança, contabilistas; enfermeiros, assistentes sociais; professores do ensino primário e secundário; comerciantes e industriais; do 9º ao 12º ano de escolaridade; cursos médios e superiores.

Nível socioeconómico elevado: grandes proprietários e empresários agrícolas, do comércio e da indústria; quadros superiores da administração pública, do comércio, da indústria e de serviços, profissões liberais (gestores, médicos, magistrados, arquitetos, engenheiros, economistas, professores do ensino superior); artistas, oficiais superiores das forças militares e militarizadas; pilotos de aviação; do 4º ano de escolaridade (de modo a incluir grandes proprietários e empresários) à licenciatura (mestrado ou doutoramento).

3.2.1 Questionário de Avaliação Semanal

Trata-se de um questionário respondido após cada sessão AI e que avalia os seguintes cinco parâmetros relativos à sessão: conteúdo da sessão, cenas de DVD, dramatizações (*role-play*), opiniões dos dinamizadores e discussão no grupo (cf. Anexo 1). Estas várias componentes são classificadas de acordo com uma escala de 4 pontos: “de grande ajuda”, “de alguma ajuda”, “de pouca ajuda” ou “de nenhuma ajuda”. No final do questionário existe um espaço em branco que pretende deixar a possibilidade de os pais expressarem outras observações ou comentários relativos a cada sessão.

3.2.2 Questionário de Avaliação da Satisfação dos Pais

Este questionário, desenvolvido por Forehand e McMahon (1981), foi posteriormente adaptado e utilizado em inúmeras avaliações do Programa A.I (e.g., Reid, Webster-Stratton & Beauchaine, 2001) e traduzido para português por M. Gaspar e M. Seabra-Santos (cf. Anexo 2). Após o programa ser completado é pedido aos pais que respondam a este questionário com o objetivo de avaliar a satisfação com o programa. Em particular é pedida a sua opinião sobre o grau de satisfação com o programa em geral, a dificuldade e utilidade dos diferentes métodos utilizados, o grau de dificuldade e utilidade das diversas estratégias treinadas, a competência dos líderes do grupo e a qualidade do suporte recebido do grupo. Todas as questões são avaliadas numa escala de 7 pontos, em que a classificação 7 corresponde a um nível de satisfação mais elevado. Encontra-se disponível no website dos Anos Incríveis.

Assim, o primeiro conjunto de questões (A. Programa) diz respeito ao Programa em geral, averiguando-se, por exemplo, o que levou a pessoa a frequentar o programa, quais os sentimentos em relação aos progressos do(a) filho(a), se o programa ajudou a resolver outros problemas pessoais e/ou familiares, se as metodologias utilizadas foram apropriadas ou se recomendaria o programa a um amigo ou familiar. O segundo conjunto de questões (Parte B1. Metodologias: Dificuldade; Parte B.2. Metodologias: Utilidade) diz respeito às Metodologias do Programa (informações e conteúdos apresentados, demonstração de estratégias de parentalidade com imagens em suporte audiovisual, discussão no grupo sobre as estratégias parentais, prática das estratégias com o(a) filho(a) nas atividades de casa, conversas com o companheiro do grupo durante a semana, utilização de dramatizações e exercícios práticos nas sessões e telefonemas aos/dos dinamizadores do grupo), que se pede aos pais que avaliem, primeiro quanto à dificuldade (de “extremamente difícil” a “extremamente fácil”) e depois quanto à utilidade (de “totalmente inútil” a “bastante útil”). A parte seguinte do questionário (Parte C1. Técnicas: Dificuldade; Parte C.2. Técnicas: Utilidade) refere-se às técnicas específicas treinadas (como sendo Brincar, Comentários descritivos/Dar atenção, Elogiar/Recompensar, Ignorar, Ordens claras, Tempo de Pausa e por fim o Conjunto das Técnicas) que, mais uma

vez, são avaliadas quer quanto ao grau de dificuldade quer quanto à utilidade. O tópico seguinte (D. Dinamizadores) refere-se à Avaliação dos Dinamizadores, perguntando-se se está satisfeito/a com o ensino que forneceram, com a sua preparação/formação, se sentem o papel dos dinamizadores como útil e, ainda, os seus sentimentos pessoais quanto aos dinamizadores. De seguida (Parte E. Grupo de Pais), é pedido para responderem acerca do seu grau de satisfação com o Grupo de pais, quanto ao seu apoio, ao interesse demonstrado pelo(a) seu(sua) filho(a) e por si próprio, se gostariam de continuar a encontrar-se com esses mesmos pais como um grupo e qual a probabilidade de se virem a encontrar com uma ou mais pessoas do grupo. Por fim, e não menos importante, o questionário apresenta um conjunto de sete questões abertas relativas a qual a parte do Programa consideram ter sido mais útil, o que gostaram mais no Programa (brincar, elogiar, limites, ordens, tempo de pausa, resolução de problemas, etc.) e o que agradou menos, como poderia o Programa ser melhorado para ajudar mais, se receberam algum tipo de apoio adicional no papel parental durante o tempo em que estiveram no Programa e qual o maior benefício que retiraram da sua participação. No presente estudo o Questionário apresenta um valor de consistência interna (alfa de Cronbach) igual a .85. Para a realização de algumas análises no contexto desta investigação foi calculado um Índice Geral de Satisfação, que consiste na média dos resultados de 3 partes: A (Programa), B2 (Metodologias: utilidade) e C2 (Técnicas: utilidade).

3.2.3 Escalas do Comportamento na Idade Pré-Escolar

As escalas de Comportamento para a Idade Pré-Escolar – 2ª Edição (ECIP-2) foram desenvolvidas por Merrell (2002) e adaptadas para a população portuguesa por Major (2011). Podem ser preenchidas por pais e educadores. Trata-se de um inventário do comportamento especificamente desenvolvido para ser utilizado com crianças dos três aos seis anos de idade, focando as aptidões sociais e os problemas de comportamento típicos desta faixa etária e com frequência manifestados nos contextos escolar e familiar. As ECIP-2 incluem duas escalas: uma de Aptidões Sociais (composta pelas subescalas Cooperação Social, Interação Social e Independência Social), e uma de Problemas de Comportamento (abrangendo Problemas Externalizantes – que incluem as subescalas suplementares Auto-Centrado/Explosivo, Problemas de Atenção/Excesso de Atividade e Antissocial/ Agressivo – e Problemas Internalizantes, nos quais se enquadram as subescalas suplementares Evitamento Social e Ansiedade/Queixas Somáticas).

Os itens são cotados em referência à observação do comportamento da criança nos últimos 3 meses, com recurso a uma escala de tipo Likert de 4 pontos: 0 (“Nunca”), 1 (“Raramente”), 2 (“Às vezes”) e 3 (“Muitas vezes”) (Merrell, 2002) e o resultado de cada uma das escalas (aptidões sociais e duas subescalas de problemas de comportamento) obtém-se através do somatório de todos os itens cujos valores brutos são depois convertidos em

resultados padronizados, percentis e níveis de risco. Neste estudo recorreu-se somente à subescala de problemas de comportamento externalizantes.

Em Portugal, este inventário evidencia boas características psicométricas com coeficientes alfas de Cronbach a variaram entre .88 e .97 para os resultados totais das escalas de Aptidões Sociais e de Problemas de Comportamento, e entre .76 e .97 para as várias subescalas (Major & Seabra-Santos, 2011). O bom funcionamento das ECIP-2 é confirmado pelos diversos estudos de evidência de validade, através de procedimentos de análise fatorial exploratória e confirmatória e através da relação entre subescalas. A evidência de validade e utilidade das ECIP-2 é, igualmente, reforçada através dos resultados dos estudos de validade convergente (e.g., SDQ-Por) / discriminante (e.g., WPPSI-R) e estudos realizados com grupos clínicos/especiais (Major, 2011).

3.2.4 Inventário de Depressão de Beck

O *Beck Depression Inventory*, BDI, (Beck, Ward, Mendelson, Mock, & Erbaugh, 1961) é um questionário com 21 itens que avalia a intensidade dos sintomas associados à depressão. Cada item contém quatro respostas possíveis, que pontuam de 0 (e.g.: “Eu não me sinto triste”) a 3 (e.g.: “Eu estou tão infeliz que não consigo aguentar”). A resposta aos vários itens deve ser dada com base no que as pessoas têm sentido na última semana. O questionário é autoadministrado e completado em aproximadamente 10 minutos. Os resultados dos 21 itens são somados para atingir um total (resultado mínimo=0, máximo=63). Os resultados permitem definir diversos níveis de depressão: a) sem sintomas depressivos: 0-13; b) sintomas depressivos leves: 14-19; c) sintomas depressivos moderados: 20-28; e d) sintomas depressivos graves: pontuação global superior a 29.

Apresenta uma boa consistência interna (alfa = .81), fiabilidade teste-reteste moderada a alta (de .60 a .90) e boa validade discriminante entre populações clínicas e não clínicas. Em Portugal, a versão original deste questionário foi traduzida e adaptada por Vaz Serra & Pio Abreu (1973), apresentando boas características psicométricas, com uma consistência interna dada pelo coeficiente alfa de coeficiente igual a .89.

3.3 Descrição do Programa de Intervenção

Como já foi descrito no enquadramento teórico, o Programa *Anos Incríveis Básico* é realizado ao longo de 12 a 14 sessões (14, no caso presente), cada uma com conteúdos e objetivos específicos, sendo a primeira metade dedicada à promoção de comportamentos positivos e a segunda à redução de comportamentos indesejáveis nas crianças. Mais concretamente, na primeira sessão faz-se a introdução do Programa, apresentam-se os Objetivos e a estratégia “Brincar enquanto forma de promover a autoestima da criança”. Na segunda sessão continua-se o tópico do “Brincar com o objetivo de promover o pensamento e relações positivas”. A terceira sessão é ainda dedicada ao “Brincar enquanto veículo de aprendizagem para a criança”, nomeadamente através da utilização de “Comentários Descritivos”.

Da quarta à sexta sessão são trabalhadas as estratégias de “Elogiar” e de “Recompensar”. A sétima sessão tem como objetivo treinar as “Regras da Casa” e as “Rotinas”. Na oitava e nona sessões os pais exercitam modos eficazes de “Colocação de Limites”. A décima sessão trabalha o “Ignorar comportamentos inadequados”. Na décima primeira e décima segunda treina-se a estratégia do “Tempo de pausa”. A décima terceira sessão é dedicada ao tópico das “Consequências”, isto é, “Retirada de Privilégios”. Por fim, na décima quarta sessão treina-se a “Resolução de problemas” e termina-se planeando o futuro e fazendo uma pequena celebração para assinalar o final destes encontros regulares.

3.4 Procedimentos

3.4.1 Procedimentos de recolha de dados

No âmbito do projeto de investigação mais vasto acima referido, o Programa *Anos Incríveis* foi implementado ao longo de 14 semanas, com grupos de 8-12 pais, sendo em cada sessão trabalhadas as várias estratégias anteriormente referidas, num ambiente colaborativo de comunicação positiva. Os grupos reuniram-se semanalmente ao final da tarde (horário pós-laboral). A participação de ambos os pais foi sempre fortemente encorajada. O programa foi oferecido gratuitamente, assim como um serviço de *babysitting* e um lanche, este último quer para os pais, quer para as crianças. Entre as sessões os dinamizadores efetuavam telefonemas aos pais, com o objetivo de dar-lhes a oportunidade de partilharem as conquistas e as dificuldades que sentiam na implementação das estratégias, no seu dia-a-dia com as crianças. Aos pais que faltavam a uma sessão eram enviados todos os materiais e eram planeadas com eles sessões de revisão.

No final de cada sessão, era pedido aos pais que preenchessem o questionário anteriormente descrito, relativo ao seu nível de satisfação com os componentes do programa nessa sessão. Por fim, na última sessão os pais completavam o questionário de avaliação da satisfação geral com o programa.

O número de sessões em que os pais participaram foi também contabilizado, uma vez que pode ser interpretado como um indicador do nível de satisfação em relação ao programa.

As Escalas ECIP-2 (relativas ao comportamento das crianças) e o Inventário de Depressão de Beck (relativo às mães), fazendo parte da bateria utilizada no estudo original, foram preenchidos antes do início do Programa e cerca de 1-2 meses após o seu final (isto é, 6 meses depois da avaliação inicial).

3.4.2 Procedimentos de análise de dados

Os dados recolhidos através do Questionário de Satisfação Semanal e o Questionário de Satisfação Final foram tratados usando o programa SPSS, versão 20. Foi calculado o Alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna do Questionário de Avaliação da Satisfação dos Pais. As respostas ao Questionário de Avaliação Semanal e os dados do Questionário de

Avaliação da Satisfação dos Pais, aplicado no final do Programa, foram analisados através de estatísticas descritivas (médias, desvios-padrão, mínimos e máximos). Foi calculado o teste *t* de Student para verificar se existiam diferenças na adesão ao programa e no nível de satisfação por parte de mães que frequentaram sós ou acompanhadas. Calculou-se o coeficiente de correlação de Pearson para analisar a relação entre a adesão e a satisfação das mães com o programa e entre estas variáveis e: a) a gravidade dos problemas externalizantes das crianças antes da participação no programa; b) a evolução dos problemas externalizantes das crianças, antes e após a participação das mães no Programa e; c) a evolução de sintomatologia depressiva nas mães, antes e após a sua participação no Programa.

4. Resultados

O objetivo geral da presente dissertação é avaliar a satisfação das mães com o Programa de Educação Parental *Anos Incríveis* Básico. Para tal são analisadas as respostas das mães aos questionários de satisfação preenchidos semanalmente, no final das sessões, e ao questionário preenchido no final do programa. Para permitir uma visualização mais clara dos resultados, estes serão apresentados quer através de tabelas, quer de gráficos. O nível de adesão às sessões, enquanto indicador de satisfação com o programa, será, igualmente, analisado. Finalmente serão relacionados os níveis de satisfação e de adesão com os níveis iniciais de problemas de comportamento externalizante das crianças, assim como com os progressos ocorridos, após a realização do programa, no que diz respeito aos problemas de comportamento das crianças e à sintomatologia depressiva das mães.

4.1 Análise dos Níveis de Satisfação das Mães com o Programa AI

Neste ponto são analisados os dados fornecidos pelo Questionário de Satisfação Semanal e pelo Questionário de Avaliação de Satisfação Final, incluindo as respostas às perguntas abertas no final deste último questionário.

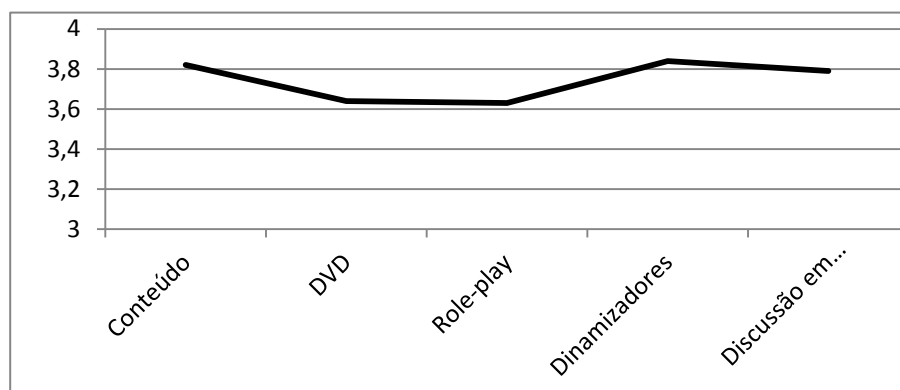
4.1.1 Resultados no Questionário de Satisfação Semanal

A Tabela 3 e a Figura 1 representam os níveis de satisfação das mães, refletidos nas perguntas aos questionários de satisfação semanal (média das 14 sessões).

Tabela 3. Nível de satisfação das mães com diferentes componentes do programa

	Média	DP	Mínimo	Máximo
Conteúdo	3.82	.40	2	4
DVD	3.66	.54	2	4
Role-play	3.63	.56	1	4
Dinamizadores	3.84	.37	2	4
Discussão em grupo	3.79	.42	2	4

Tal como se pode observar, as respostas das mães em relação às diversas componentes do programa, no Questionário de Satisfação Semanal, traduzem sempre níveis elevados de satisfação (médias acima de 3, numa escala de 4 pontos), sendo um pouco mais baixos em relação aos “DVD’s” e “Roleplay” que em relação aos restantes componentes.

**Figura 1. Satisfação das mães baseado nas respostas ao Questionário de Satisfação Semanal**

Nas Tabelas 4 a 8 e nas Figuras 2 a 6 estão representadas as médias relativas aos vários componentes focados no Questionário de Satisfação Semanal, tendo em conta a sua evolução ao longo das 14 sessões do programa.

Tabela 4. Satisfação das mães em relação ao “Conteúdo” ao longo das 14 sessões

	Média	DP
Sessão 1	3.49	.59
Sessão 2	3.75	.47
Sessão 3	3.81	.48
Sessão 4	3.79	.41
Sessão 5	3.80	.40
Sessão 6	3.80	.41
Sessão 7	3.82	.39
Sessão 8	3.88	.32
Sessão 9	3.90	.30
Sessão 10	3.98	.14
Sessão 11	3.93	.26
Sessão 12	3.92	.27
Sessão 13	3.84	.37
Sessão 14	3.88	.33

A Tabela 4 e a Figura 2, relativos à satisfação das mães com os conteúdos tratados nas sessões mostram que, em média, se verifica que esta é sempre elevada (superior a 3) ao longo das 14 semanas, observando-se um nível mais baixo na primeira sessão ($M = 3.49$), subindo a partir da segunda sessão e estabilizando a partir da terceira. Este parâmetro atinge um pico de satisfação, próximo do nível mais elevado (classificação 4), nas sessões 10, 11 e 12, sessões estas que foram dedicadas às estratégias para lidar com comportamentos negativos: ignorar e tempo de pausa.

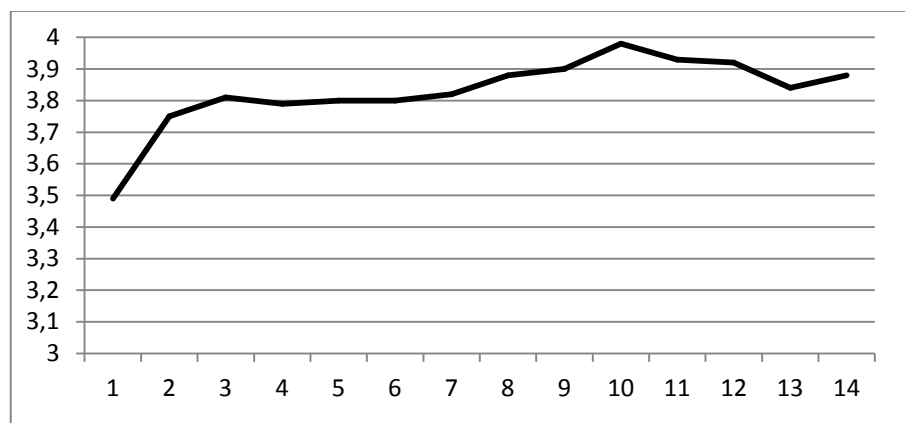


Figura 2. Satisfação das mães com o "Conteúdo" ao longo das 14 sessões

A Tabela 5 e a Figura 3 ilustram a satisfação das mães com as cenas apresentadas em DVD, ao longo das 14 sessões do programa.

Tabela 5. Satisfação das mães em relação aos "DVD's" ao longo das 14 sessões

	Média	DP
Sessão 1	3.36	.68
Sessão 2	3.55	.63
Sessão 3	3.52	.54
Sessão 4	3.73	.44
Sessão 5	3.48	.65
Sessão 6	3.78	.49
Sessão 7	-	-
Sessão 8	3.75	.44
Sessão 9	3.79	.41
Sessão 10	3.76	.47
Sessão 11	3.69	.51
Sessão 12	3.79	.41
Sessão 13	3.60	.56
Sessão 14	3.78	.47

Nota: Na sessão 7 não foram apresentadas cenas em DVD.

Tal como se pode observar, as mães que frequentaram o programa Anos Incríveis manifestam níveis de satisfação com as “cenas apresentadas em DVD” ao longo das 14 semanas sempre elevados (médias sempre superiores a 3). No entanto, a satisfação relativamente a este parâmetro evolui irregularmente, apresentando os pontos máximos nas sessões 6 (Recompensas), 9 (Colocar limites), 10 (Ignorar), 12 (Tempo de Pausa) e 14 (Resolução de Problemas). Os níveis mais baixos registam-se nas sessões 1 a 3 (Brincar e aprender) e 5 (Elogiar e recompensar).

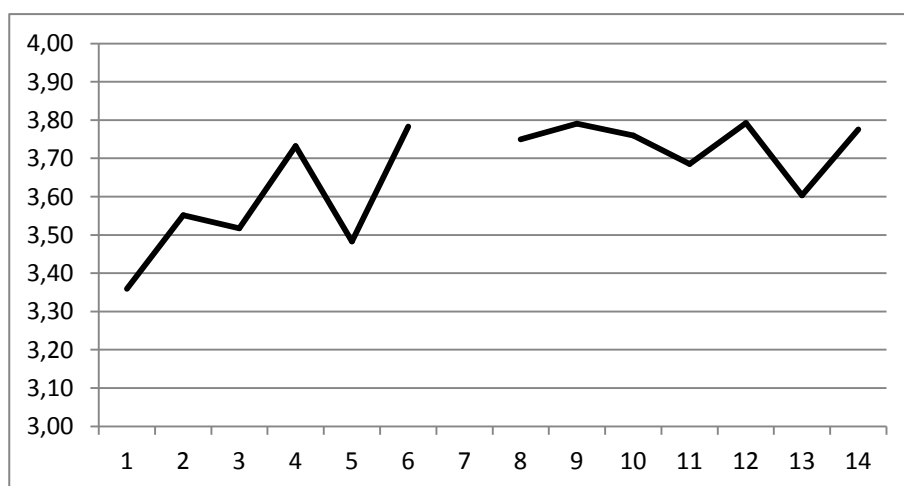


Figura 3. Satisfação das mães com os “DVD's” ao longo das 14 sessões

Na Tabela 6 e na Figura 4 são apresentados os níveis de satisfação das mães com os “role-play”, ao longo das 14 sessões do programa.

Tabela 6. Satisfação das mães em relação ao “Role-play” ao longo das 14 sessões

	Média	DP
Sessão 1	3.38	.66
Sessão 2	3.62	.49
Sessão 3	3.64	.52
Sessão 4	3.51	.57
Sessão 5	3.59	.66
Sessão 6	3.49	.60
Sessão 7	3.60	.50
Sessão 8	3.70	.46
Sessão 9	3.74	.44
Sessão 10	3.80	.45
Sessão 11	3.75	.48
Sessão 12	3.74	.57
Sessão 13	3.63	.67
Sessão 14	3.64	.56

A satisfação com o Programa *Anos Incríveis* Básico numa amostra de mães de pré-escolares com problemas de comportamento

A satisfação das mães em relação ao “Role-play” é menor na primeira sessão e depois evolui positivamente ao longo das sessões, atingindo níveis mais elevados da sessão 8 à sessão 12 (Limites, Ignorar e Tempo de pausa), tal como mostram a Tabela 6 e a Figura 4. Em termos médios, os níveis de satisfação são mais elevados na segunda metade do programa ($M = 3.71$) do que na primeira ($M = 3.55$).

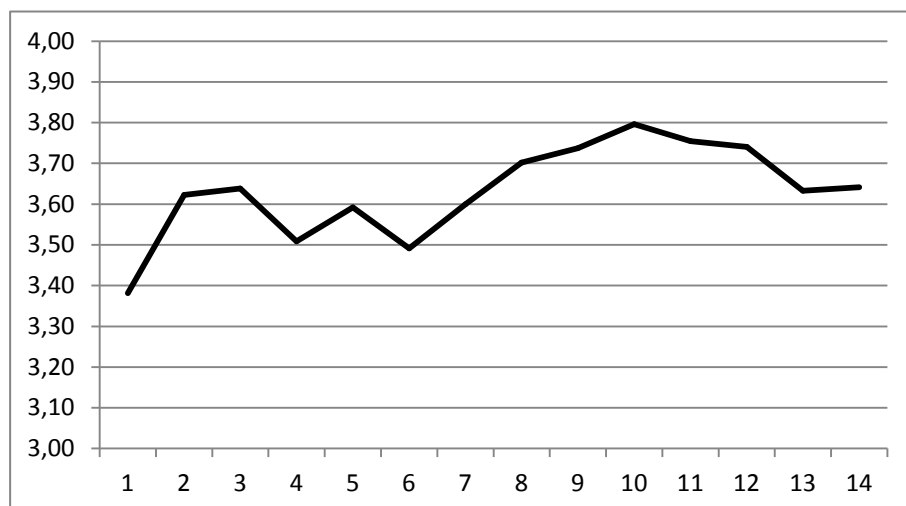


Figura 4. Satisfação das mães em relação ao “Role-play” ao longo das 14 sessões

A Tabela 7 e a Figura 5 representam os níveis de satisfação das mães relativamente aos dinamizadores do programa, ao longo das 14 sessões.

Tabela 7. Satisfação das mães em relação aos “Dinamizadores” ao longo das 14 sessões

	Média	DP
Sessão 1	3.61	.44
Sessão 2	3.79	.37
Sessão 3	3.84	.35
Sessão 4	3.86	.38
Sessão 5	3.83	.34
Sessão 6	3.87	.36
Sessão 7	3.85	.36
Sessão 8	3.85	.25
Sessão 9	3.94	.29
Sessão 10	3.91	.45
Sessão 11	3.87	.34
Sessão 12	3.94	.23
Sessão 13	3.91	.29
Sessão 14	3.91	.28

Neste parâmetro, a evolução da satisfação das mães começou num nível médio um pouco mais baixo (3.61) e estabilizou acima de 3.80 a partir da sessão 3, atingindo valores máximos (próximos de 4) nas sessões 9 (Limites efetivos) e 12 (Tempo de Pausa).

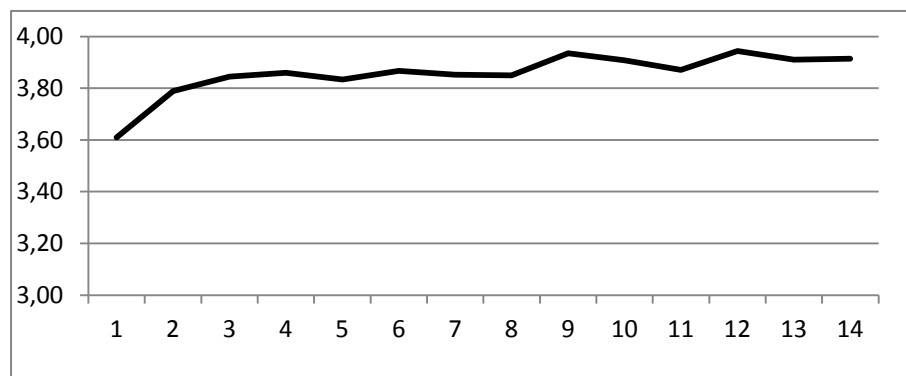


Figura 5. Satisfação das mães com os "Dinamizadores" ao longo das 14 sessões

A Tabela 8 e a Figura 6 representam os níveis de satisfação das mães relativamente à discussão em grupo, ao longo das 14 sessões.

Tabela 8. Satisfação das mães com a "Discussão em grupo" ao longo das 14 sessões

	Média	DP
Sessão 1	3.52	.50
Sessão 2	3.71	.46
Sessão 3	3.67	.50
Sessão 4	3.82	.38
Sessão 5	3.78	.45
Sessão 6	3.77	.43
Sessão 7	3.84	.37
Sessão 8	3.83	.38
Sessão 9	3.87	.34
Sessão 10	3.94	.23
Sessão 11	3.87	.34
Sessão 12	3.83	.38
Sessão 13	3.81	.40
Sessão 14	3.85	.40

Através da Tabela 8 e do Gráfico 6 é possível ler que, mais uma vez, a satisfação das mães aumentou a partir da primeira sessão, atingindo um máximo na sessão 10 (Ignorar). Nota-se, igualmente, que os níveis médios de satisfação relativamente a este parâmetro foram sempre superiores a 3.80 a partir da sétima sessão.

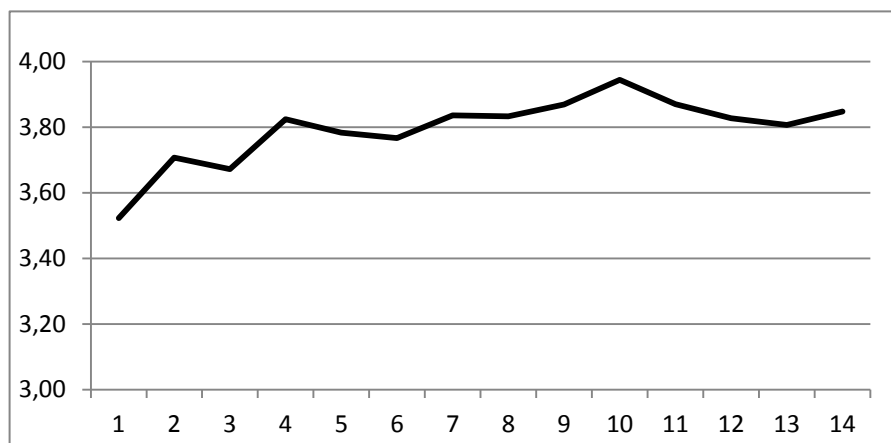


Figura 6. Satisfação das mães com a “Discussão em grupo” ao longo das 14 sessões

4.1.2 Resultados no Questionário de Satisfação Final

A Tabela 9 e a Figura 7 apresentam os resultados obtidos no Questionário de Satisfação Final.

Tabela 9. Satisfação das mães com o Programa Anos Incríveis - Questionário de Satisfação Final

	Média	DP
Programa - Geral	6.41	.33
Metodologias: dificuldade	5.27	.71
Metodologias: utilidade	6.49	.35
Técnicas: dificuldade	5.18	.82
Técnicas: utilidade	6.62	.42
Dinamizadores	6.88	.24
Discussão em Grupo	6.34	.53

Tal como se pode observar, em todas as partes do Questionário de Satisfação Final a média dos resultados é elevada (superior a 6 numa escala de 1 a 7 pontos), com exceção da Dificuldade associada às metodologias do Programa ($M = 5.27$; $DP = .71$) e Dificuldade na implementação das várias técnicas ($M = 5.18$; $DP = .82$). Os níveis médios de satisfação em relação à utilidade das técnicas parentais e ao papel dos dinamizadores apresentam, mesmo, valores superiores a 6.50.

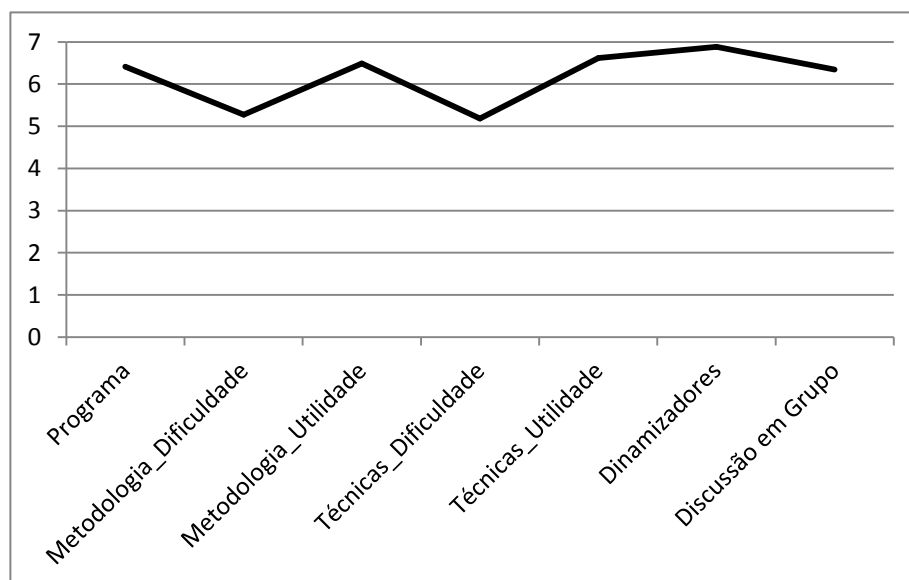


Figura 7. Satisfação das mães com o Programa Anos Incríveis - Questionário de Satisfação Final

Analisando as respostas às últimas perguntas (abertas) do questionário de avaliação da satisfação no final do programa foi possível recolher mais informação sobre o modo como as mães avaliaram a sua experiência com os Anos Incríveis. Assim, à **primeira questão** (“Qual a parte do programa que foi mais útil para si”) as mães responderam de forma maioritária “brincar” (27%), “elogiar” (20%) e “ignorar” (17%). As estratégias menos escolhidas como úteis foram as “recompensas” (7%), o “tempo de pausa” (6%) e a “resolução de problemas” (2%). A esta questão houve, ainda, 31% das mães que responderam que todo o programa foi útil para si. Nesta pergunta a partilha com os outros pais também surgiu como sendo a parte do programa mais útil para várias mães ($N = 9$). Visto ser uma pergunta aberta, outras respostas surgiram com menos frequência ($N < 3$), como ver as situações sob outras perspetivas, aprender a relativizar os problemas, a união do grupo e com os dinamizadores e as dramatizações.

Em resposta à **segunda Questão** “O que é que gostou mais neste Programa (brincar, elogiar, limites, ordens, tempo de pausa, resolução de problemas...?) as mães referiram maioritariamente o “brincar” (61%), “elogiar” (60%) e “resolução de problemas” (21%). Por seu turno, as componentes menos valorizadas (resposta à **terceira Questão**) foram as “recompensas” (6%) e apenas uma mãe referiu o “ignorar”. A esta questão 58% das mães afirmam que gostaram de todas as componentes do programa.

Ao serem questionadas sobre como o programa poderia ser melhorado para ajudar mais (**Questão 4**), 65% afirmaram não ser necessário ser alterado em nada. As mães que responderam que poderia ser melhorado (18

mães) desejavam que houvesse sessões posteriores ($N = 4$), mais tempo para trocar ideias com o grupo ($N = 5$) e DVDs mais atualizados ($N = 15$).

A **Questão 5** procura saber se durante o tempo que frequentaram o Programa receberam algum tipo de apoio/intervenção para o/a filho/a. A maioria das mães respondeu que não (80%), enquanto as restantes responderam que sim (20%).

Quando questionadas se no momento sentiam necessidade de apoio adicional no seu papel parental (**Questão 6**), a grande maioria respondeu que “não” (81%); das mães que responderam que “sim” (19%), 4 referiram que esse apoio adicional teria como objetivo esclarecer dúvidas, 3 consideram necessitar de ajuda para lidar com as diferentes opiniões e atitudes do pai na educação do filho e outras 3 entendem precisar de ajuda para elas próprias enquanto pessoas.

Quando é pedido que refiram qual o maior benefício que retiraram da participação no programa (**Questão 7**), 13% refere que foi “tudo importante”. Mais especificamente, as mães mencionam a aprendizagem para ser uma melhor educadora ($N = 46$), a melhoria na relação mãe/filho ($N = 16$), o enriquecimento pessoal ($N=16$), o aumento da confiança como mãe ($N = 7$), o apoio do grupo ($N = 5$) e a troca de ideias e experiências ($N = 3$).

4.2 Adesão ao programa

A análise da adesão ao programa permite verificar que a maioria das mães participou em mais de 11 sessões, sendo a média igual a 12.2 ($DP = 1.8$).

Tabela 10. Número de sessões frequentadas

	N	%
6-8	4	4.9
9-11	17	21.0
12	15	18.5
13	25	30.9
14	10	24.7

O coeficiente de correlação de Pearson entre o número de sessões frequentadas (adesão) e o nível geral de satisfação com o programa é estatisticamente não significativo e próximo de zero, $r(79) = -.121$, $p > .05$.

4.3 Adesão e satisfação com o Programa por parte de mães que participaram sós ou acompanhadas

O nível de satisfação com o programa por parte de mães que participaram sozinhas foi comparado com o de mães que frequentaram as sessões acompanhadas pelo seu companheiro ou pela sua mãe. Os resultados das análises efetuadas são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11. Análise das diferenças entre médias na adesão e satisfação com o Programa por parte de mães que participaram sós / acompanhadas

	Média (DP)	t
Adesão		
Sós (N = 41)	12.34 (1.59)	-.892 (n.s.)
Acompanhadas (N = 39)	11.97 (2.07)	
Satisfação		
Sós (N = 35)	6.50 (.28)	.494 (n.s.)
Acompanhadas (N = 35)	6.53 (.26)	

Tal como se pode verificar, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos quanto ao nível de adesão ao programa nem quanto ao nível geral de satisfação reportado no seu final.

4.4 Relação entre a gravidade dos problemas externalizantes das crianças antes da participação no Programa e a adesão e a satisfação das mães

A análise das relações entre o grau de problemas externalizantes apresentado pelas crianças, avaliado pelas Escalas de Comportamento na Idade Pré-escolar antes do início do programa (ECIP-2) e o número de sessões frequentadas pelas suas mães, assim como o grau de satisfação geral manifestado em relação aos Anos Incríveis, foram analisados através de coeficientes de correlação de Pearson, apresentados na Tabela 12. Tal como se pode observar, os coeficientes obtidos foram estatisticamente não significativos, traduzindo a ausência de relação entre estas variáveis.

Tabela 12. Correlação de Pearson entre a ECIP-2 antes do programa e a adesão/satisfação

	ECIP-2_Externalizantes_pré
Adesão	.091 (n.s.)
Satisfação	-.027 (n.s.)

4.5 Relação entre a adesão e satisfação das mães com o Programa e a evolução dos comportamentos externalizantes das crianças

Para perceber se a evolução dos problemas externalizantes (avaliada pela diferença entre os resultados obtidos na subescala de comportamentos externalizantes das ECIP-2 antes e após a frequência do programa) está ou não relacionada com a adesão das mães e com o seu nível de satisfação geral calcularam-se coeficientes de correlação de Pearson. Os resultados, apresentados na Tabela 13, mostram que os coeficientes encontrados são ambos estatisticamente não significativos, embora sejam, neste caso, mais próximos da significância estatística ($p = 0.127$ e $p = 0.175$, respetivamente).

Tabela 13. Correlação de Pearson entre a evolução dos resultados na ECIP-2 e a adesão/satisfação

	ECIP-2_Externalizantes_dif
Adesão	.216 (n.s.)
Satisfação	.243 (n.s.)

4.6 Relação entre a adesão e a satisfação das mães com o Programa e a redução de sintomatologia depressiva

A Tabela 14 apresenta os coeficientes de correlação de Pearson entre a adesão das mães ao programa e o seu nível de satisfação, e a redução da sintomatologia depressiva, avaliada através da diferença entre as respostas das mães ao BDI antes de iniciarem e após terminarem o programa. Verifica-se que não existem correlações significativas, sendo os valores de ambos os coeficientes próximos de 0.

Tabela 14. Correlação de Pearson entre a adesão/satisfação e a evolução dos resultados no BDI

	BDI_Evolução
Adesão	.103 (n.s.)
Satisfação	-.117 (n.s.)

5. Discussão e Conclusões

O objetivo principal da presente investigação foi avaliar a satisfação de mães de crianças em idade pré-escolar com problemas de comportamento com o Programa de Educação Parental *Anos Incríveis Básico* para pais.

Mais especificamente, através das respostas aos Questionários de satisfação preenchidos semanalmente (após cada sessão) e no final do programa, foi nosso objetivo verificar os níveis de satisfação das mães com os diversos componentes do programa e o modo como estes evoluíram ao longo das 14 sessões. Analisando os resultados obtidos através da análise dos dados fornecidos pelo Questionário de Satisfação Semanal é possível

verificar elevados níveis de satisfação em todas as componentes do Programa, sempre próximos do máximo. Por outro lado, a análise da evolução dos níveis de satisfação ao longo das 14 sessões permite verificar, nos vários parâmetros, a tendência geral para um aumento ao longo do tempo, sendo claramente mais elevados nas últimas do que nas primeiras sessões.

Já a análise das respostas ao Questionário de Satisfação Final permitiu, igualmente, concluir que as mães demonstram elevada satisfação e próximo da pontuação máxima em todas as perguntas relacionadas com as metodologias e técnicas utilizadas, fazendo, também, uma avaliação positiva dos dinamizadores e da discussão em grupo. Mais especificamente, em resposta às questões abertas do Questionário de Satisfação as mães referem diminuição das interações desajustadas e fortalecimento de estratégias parentais eficazes, assim como o aumento da sua confiança como mãe, a aprendizagem de como ser uma boa educadora e a melhoria na relação com o filho. Também através deste Questionário é possível verificar que os comportamentos parentais positivos “Brincar” e os Elogiar” são altamente valorizados pelas mães que frequentaram o Programa. A avaliação que é feita do programa como um todo é muito positiva, sendo que a maioria das mães refere que não modificaria nada nele e que o recomendaria a amigos e familiares, embora algumas tenham mencionado a vontade de ter mais sessões para tirar dúvidas. Algumas mães assinalam, ainda, que seria uma mais-valia se os dois progenitores participassem em simultâneo.

Os elevados níveis de satisfação verificados vão de encontro aos observados noutros estudos que recorreram ao mesmo programa de educação parental.

Um segundo objetivo específico deste trabalho consistiu em averiguar a adesão das mães ao programa, que constitui, igualmente, um importante indicador de satisfação. Os resultados vêm demonstrar uma elevada adesão, sendo que a grande maioria participa em mais de 9 sessões e cerca de um quarto nunca faltou a nenhuma sessão. Também outros estudos realizados com o programa *Anos Incríveis Básico* para pais verificaram elevados níveis de adesão das mães.

No nosso estudo, o facto de as mães participarem no programa sós ou acompanhadas pelos seus maridos ou outros familiares não se revelou fator significativo na adesão ao programa ou no nível de satisfação manifestado em relação a ele. O nível inicial de dificuldades apresentado pelas crianças no que toca aos seus problemas externalizantes, a evolução destes problemas antes e depois do programa e a evolução de sintomatologia depressiva nas mães também não mostraram relação estatisticamente significativa com os níveis de satisfação e adesão ao programa por parte das mães (ainda que no segundo caso os coeficientes de correlação estejam próximos do limiar da significância estatística). Uma explicação possível para a não existência de diferenças/correlações significativas, nos casos analisados, prende-se com a grande homogeneidade dos resultados ao nível da satisfação e adesão. Com efeito, a grande maioria das mães cotou as perguntas relativas à satisfação

com valores próximos dos máximos possíveis e esteve presente num elevado número de sessões, o que diminui a possibilidade de observar possíveis efeitos, quando estão em jogo estas variáveis.

De acordo com a literatura, a participação em programas de intervenção em grupo está dependente de certas medidas facilitadoras que tornam mais fácil o acesso, a adesão e, conseqüentemente, a satisfação com o programa. Estudos sobre a participação em programas de intervenção em grupo identificaram essencialmente como barreiras à participação, a flexibilidade de horário e questões práticas de acesso, crenças e atitudes sobre grupos de intervenção, fatores sociodemográficos desfavoráveis e estratégias de recrutamento das famílias (Spath, Redmond, Hockaday, & Shin, 2006). O Programa *Anos Incríveis Básico* para Pais contempla elementos facilitadores, relacionados com a acessibilidade, o fornecimento de uma refeição ligeira e *babysitting* para as crianças, de forma a potenciar a vinda dos pais às sessões. Estas medidas, destinadas a esbater as barreiras que habitualmente se colocam à participação dos pais neste tipo de grupos, são apontadas como importantes fatores de aumento da adesão (Hutchings *et al.*, 2007; Webster-Stratton & Hammond, 1998), pois são um incentivo para não se desmotivarem, para sentirem que a sua presença é valorizada e para estarem satisfeitos com o programa e, por conseguinte, aderirem mais.

Embora, e contrariamente ao que seria de esperar, o facto de as mães terem frequentado o programa sós ou acompanhadas, não se traduza em diferenças significativas nos níveis de satisfação e de adesão, cremos que a presença de ambos os pais poderá contribuir para uma melhor generalização dos efeitos (uma vez que ambos põem em prática as mesmas estratégias com a sua criança), o que é sublinhado por algumas mães, ao referirem este aspeto como algo que poderia constituir uma mais-valia. Contudo, este aspeto não foi analisado no presente estudo.

Tal como anteriormente foi referido, a eficácia deste programa foi demonstrada através de numerosas investigações (e.g.: Axberg, Hansson & Broberg, 2007; Axberg & Broberg, 2012; McIntyre, 2008; Seabra-Santos & Gaspar, 2008; Webster-Stratton, 2000; Webster-Stratton, Gaspar, Seabra-Santos, 2012), sendo a elevada satisfação e participação fatores essenciais para o sucesso deste e de qualquer programa de treino parental.

Apesar dos contributos que oferece para a clarificação dos níveis de satisfação e adesão ao programa de educação parental *Anos Incríveis* por parte de mães portuguesas de crianças pré-escolares com problemas de comportamento, este estudo comporta algumas limitações. Assim, a amostra utilizada é de dimensões reduzidas, sendo constituída apenas por mães, e não sendo representativa das características nacionais, por exemplo no que toca ao nível de escolaridade, que é elevado. Por outro lado, o facto de a amostra ser bastante homogénea quanto aos níveis de satisfação e adesão evidenciados (que são elevados e próximos dos máximos possíveis) não deixa transparecer eventuais diferenças quanto a algumas das variáveis estudadas (gravidade dos problemas externalizantes das crianças, níveis de sintomatologia depressiva das mães). Por outro lado, a circunstância de todas

as crianças participantes neste estudo terem problemas de comportamento de tipo externalizante, deixa por esclarecer se os níveis de satisfação/adesão das mães seriam diferentes em amostras com características diversas.

Estudos posteriores sobre o Programa poderiam tentar averiguar até que ponto os diferentes elementos facilitadores que o Programa oferece são valorizados pelos pais e de que forma contribuem para a elevada adesão ao programa. Outras investigações importantes para perceber se a amostra escolhida é fator significativo na tão elevada aceitação do Programa seria aplicar o treino parental a amostras com características diversas, por exemplo constituídas por famílias social e economicamente desfavorecidas ou amostras de crianças com problemas psicológicos diferentes, e perceber se essas características poderão ter um impacto diferente sobre as variáveis estudadas. Igualmente interessante seria a repetição deste estudo com uma amostra constituída por pais-homens, no sentido de comparar se a adesão, a satisfação e as componentes e estratégias mais valorizadas coincidem com as da amostra deste estudo, composta apenas por mães.

Referências Bibliográficas

- Almeida, L. S. (1988). Diferenças de sexo e de classe social em testes de raciocínio: Estudo junto de alunos do ensino secundário. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXII, 111-139.
- Axberg, U., & Broberg, A. G. (2012). Evaluation of "The Incredible Years" in Sweden: The transferability of an American parent-training program to Sweden. *Scandinavian Journal of Psychology*, 53(3), 224-232.
- Axberg, U., Hansson K., & Broberg A. G. (2007). Evaluation of the Incredible Years Series. An open study of its effects when first introduced in Sweden. *Nordic Journal of Psychiatry*, 61(2), 143-151.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioural change. *Psychology Review*, 84, 191-215.
- Bandura, A. (1982). Self-efficacy mechanism in human agency. *American Psychologist*, 37, 122-147.
- Beck, A.T., Ward C.H., Mendelson M., Mock J., & Erbaugh J. (1961). An inventory for measuring depression. *Archives General Psychiatry*, 4, 561-571.
- Braiden, H. J., McDaniel, B., Duffy, J., & McCann, M. (2011). *Journal of Children's Service*, 6, 141-145.
- Brestan, E. V., & Eyberg, S. M. (1998). Effective psychosocial treatments of conduct-disordered children and adolescents: 29 years, 82 studies, and 5,272 kids. *Journal of Clinical Child Psychology*, 27, 180-189.
- Dishion, T. J., & Andrews, D. W. (1995). Preventing escalation in problem behaviors with high-risk young adolescents: Immediate and 1-year outcomes. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 63, 538-548.

- Egger, H. L., & Angold, A. (2006). Common emotional behavioral disorders in preschool children: Presentation, nosology, and epidemiology. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 47, 313-337.
- Forehand, R.L., & McMahon, R. J. (1981). *Helping the non-compliant child: A clinician's guide to parent training*. New York: Guilford Press.
- Goodman, R. (1997). The Strengths and Difficulties Questionnaire: A research note. *Journal of Child Psychology, Psychiatry and Allied Disciplines*, 38, 581-586.
- Hutchings, J., Bywater, T., & Daley, D. (2007). Early prevention of Conduct Disorder: How and why did the North West Wales Sure Start study work? *Journal of Children's Services*, 2, 4-14.
- Kazdin, A. E., & Weisz, J. R. (2010). *Evidence-based psychotherapies for children and adolescents* (2nd ed.). New York: Guilford.
- Major, S. (2011). *Avaliação de aptidões sociais e problemas de comportamento em idade pré-escolar: Retrato das crianças portuguesas*. (Tese de doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra. Disponível em https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/17774/5/Tese_Sofia%20Major.pdf.
- McIntyre, L. L. (2008). Adapting Webster-Stratton's Incredible Years parent training for children with developmental delay: Findings from a treatment group only study. *Journal of Intellectual Disability Research*, 52, 1176-1192.
- McIntyre, L. L. (2008). Parent training for young children with developmental disabilities: Randomized controlled trial. *American Journal on Mental Retardation*, 113, 356-368.
- Merrell K. (2002). *Preschool and Kindergarten Behavior Scales* (2nd ed.). Austin TX: PRO-ED.
- Patterson, G. R., Reid, J. B., & Dishion, T. J. (1992). *Antisocial boys*. Eugene, OR: Castalia Press.
- Reid M. J., Webster-Stratton C., & Beauchaine T. P. (2001). Parent training in Head Start: A comparison of program response among African American, Asian American, Caucasian, and Hispanic mothers. *Prevention Science*, 2, 209-227.
- Reid, J., & Webster-Stratton, C. (2001). *Cognitive and Behavioral Practice*, 8, 377-386.
- Seabra-Santos, M. J., & Gaspar, M. F. (2008). The Webster-Stratton Incredible Years Basic Parenting Programme: Parental satisfaction in a community group of portuguese parents. In C. Canali, T. Vecchiato & J. K. Whittaker (Eds.), *Assessing the "Evidence-base" of intervention for vulnerable children and their families* (pp. 571-573). Padova: Fondazione Emanuela Zancan.
- Snyder, H. (2001). Epidemiology of official offending. In R. Loeber, & D. P. Farrington (Eds.), *Child delinquents: Development, intervention and service needs* (pp. 25-46). Thousand Oaks, CA: Sage.

- Spoth, R., Redmond, C., Hockaday, C., & Shin, C. (2006). Barriers to participation in family skills preventive intervention and their evaluations: A replication and extension. *Family Relations*, 45(3), 247-254.
- Taylor, T. K., & Biglan, A. (1998). Behavioral family interventions for improving child-rearing: A review for clinicians and policy makers. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 1, 41-60.
- Vale, V. (2011). *Tecer para não remendar: O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o Programa Anos Incríveis para Educadores de Infância* (Dissertação de Doutorado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Vaz-Serra, A., & Abreu, J. (1973). Aferição dos quadros clínicos depressivos - I: Ensaio de aplicação do 'Inventário Depressivo de Beck' a uma amostra portuguesa de doentes deprimidos. *Coimbra Médica*, 20, 623-644.
- Webster-Stratton, C. (1982). Teaching mothers through videotape modeling to change their children's behaviors. *Journal of Pediatric Psychology*, 7, 279-294.
- Webster-Stratton, C. (1984). Randomized trial of two parent-training programs for families with conduct-disordered children. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 52, 666-678.
- Webster-Stratton, C. (2000). "The Incredible Years Training Series". *Juvenile Justice Bulletin*. Washington, DC: Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention.
- Webster-Stratton, C., & Hammond, M. (1998). Treating children with early-onset conduct problems: A comparison of child and parent training interventions. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 65, 93-109.
- Webster-Stratton, C., & Herbert, M. (1994a). *Trouble families, problem children. Working with parents: A collaboration process*. New York: John Wiley & Sons.
- Webster-Stratton, C., & Herbert, M. (1994b). Strategies for helping parents of children with conduct disorders. In M. Hersen, R. M. Eisler, & P. M. Miller (Eds). *Progress in behavior modification* (Vol. 29, pp. 121-142). Belmont, CA: Thomson Brooks/Cole.
- Webster-Stratton, C., Gaspar, M. F., & Seabra-Santos, M. J. (2012). *Psychosocial Intervention*, 21(2), 159-165.
- Webster-Stratton, C., Reid, M. J., & Hammond, M. (2001). Preventing conduct problems, promoting social competence: A parent and teacher training partnership in Head Start. *Journal of Clinical Child Psychology*, 30(3), 238-302.

Anexos

Anexo 1: Questionário de Avaliação Semanal

Anexo 2: Questionário de Satisfação dos Pais